



## **Cultivando as sementes do hoje e do amanhã: a agroecologia na formação docente**

*Growing seeds of today and tomorrow: agroecology in teacher training*

ARAÚJO, Carla Moreira<sup>1</sup>; FARIA, Priscilla Rocha de<sup>2</sup>; MARTINS, Lizandra Vitória de Oliveira<sup>3</sup>; MELO, Rebeca Furtado de<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Colégio Pedro II, carla.araujo.1@cp2.edu.br; <sup>2</sup> Colégio Pedro II, priscilla.faria.1@cp2.edu.br; <sup>3</sup> Colégio Pedro II, lizandra.martins.1@cp2.edu.br; <sup>4</sup> Colégio Pedro II, rebeca.melo.1@cp2.edu.br

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** Este trabalho apresenta e discute a proposta de estudar a agroecologia em um curso de licenciatura de filosofia, em uma instituição pública do Rio de Janeiro. A proposta foi levada a cabo em uma disciplina obrigatória, bastante inovadora para um curso de filosofia, denominada "Filosofia e meio ambiente". A ideia era trazer a agroecologia como uma abordagem teórico-existencial que não apenas problematiza os problemas ambientais contemporâneos, mas, também é capaz de fornecer respostas que articulam diversos desafios contemporâneos, desde a insegurança alimentar, destruição da biodiversidade, os aspectos coloniais e violentos da revolução verde e do agronegócio, a possibilidade de diálogo horizontal e frutífero entre as ciências e os conhecimentos tradicionais e a luta pelo território etc. Nesse sentido, pretende-se defender a importância de ampliar o ensino sobre a agroecologia para além da formação técnica na área, incluindo aí a educação básica, na medida em que esse conhecimento tem grande relevância social e ambiental para toda a população.

**Palavras-chave:** ecofeminismo; educação ambiental; licenciatura em filosofia

#### **Contexto**

O Colégio Pedro II é uma escola de ensino federal fundada em 1837 no Centro do Rio de Janeiro, e por muito tempo representou o modelo tradicional de ensino formal ministrado no Brasil. Hodiernamente, a instituição conta com 12 campi espalhados pelo Rio de Janeiro. A expansão do colégio para a Zona Oeste carioca aconteceu no bairro de Realengo, cujos campi I e II englobam educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnico e, recentemente, graduação.

Em 2017, os professores da Educação Básica deram início a elaboração de um projeto de construção de licenciaturas voltadas para as áreas de humanidades. Em 2020, as Licenciaturas Integradas em Humanidades do Colégio Pedro II abriram vagas para os quatro cursos ofertados: Geografia, História, Ciências Sociais e Filosofia. Tendo como diferencial, em relação a outras graduações, a ênfase na perspectiva decolonial. Esse projeto de formação de profissionais da área de educação é politicamente e filosoficamente inovador, e visa uma educação pública emancipatória, antirracista, antifascista, antissexista, antiLGBTfóbica, não eurocentrica e baseada na pluralidade e diversidade de formas de viver e pensar.



Os ingressantes de 2020.1 estão tendo a oportunidade de ser a primeira turma do Brasil a cursar a disciplina obrigatória “Filosofia e Meio Ambiente”. A partir de aulas expositivas, seminários, leituras, discussões, pesquisas, estudos dirigidos e trabalhos de campo, essa disciplina tem como intuito problematizar filosoficamente as questões ambientais contemporâneas, discutindo temas como o colapso ambiental e o aquecimento global e suas interfaces com a modernidade, incluindo a revolução industrial e científica, o ideal de acumulação de capital e consumo do capitalismo, a colonização e a exploração de determinados territórios e vidas. Assim como formas de re(x)istência e outras (inter) relações entre humanos e natureza e suas bases filosóficas que não a Ocidental.

Os objetivos específicos deste estudo, iniciado em maio de 2023 e com previsão de término para setembro de 2023, com carga horária de 60 horas, são problematizar a dicotomia cultura/natureza; identificar diferentes atitudes e imagens do humano em sua (inter) relação com a natureza; compreender a relação entre problemas ambientais, éticos, políticos, sócio-econômicos e epistêmicos; situar os problemas de ordem global e ambiental contemporâneos na Modernidade e os processos coloniais de “modernização”; e investigar alternativas à visão mecanicista e dominadora da relação entre ser humano e natureza. A agroecologia foi apresentada como uma alternativa que articula a luta pela segurança alimentar, formas justas e ecológicas de produção, de proteção do meio ambiente e do território, contando com uma proposta ampla de outro paradigma de desenvolvimento, incluindo o reconhecimento de epistemologias tradicionais e de práticas de bem-viver.

### **Descrição da Experiência**

A disciplina de Filosofia e Meio Ambiente foi pensada em três blocos, com cinco aulas cada. Em um primeiro momento abordamos as temáticas de ecofeminismo e agroecologia, mapeando e refletindo, especialmente, sobre a relação existente entre a luta de mulheres em torno da segurança alimentar, da preservação da natureza e da produção de alimentos agroecológicos. A turma iniciou essas discussões a partir da leitura do livro *Ecofeminismos*, das autoras Maria Mies e Vandana Shiva.

Vandana Shiva (Dehra Dun, 1952) é uma filósofa, física, ecofeminista e ativista ambiental indiana. Sua formação inicial foi em Física, e se especializou em Filosofia da Ciência na Universidade de Guelph, no Canadá.

Existe uma relação muito intensa entre sua área de pesquisa e seu percurso no campo da militância. A pensadora fundou, em 1987, a organização não-governamental Navdanya, que luta para promover a agroecologia baseada na biodiversidade. A ONG, que já estabeleceu 65 bancos de sementes na Índia, se opõe a patentes de plantas e sementes, defendendo o direito das pessoas à segurança alimentar. Esse trabalho é feito em parceria com comunidades tradicionais que, ao proteger a diversidade de plantas, sementes e animais, formam a base da agricultura sustentável. As práticas incentivadas, de agroecologia e



comércio justo, protegem pequenos agricultores e promovem uma alimentação mais segura, saudável, saborosa e diversificada. Em sua frente de pesquisa, a ONG combate mitos sobre a eficácia de monoculturas, do agronegócio e da Revolução Verde dos anos 1960 para resolver problemas de fome, pobreza e escassez, mostrando que a agroecologia é altamente produtiva e competente para solucionar essas questões. O site da organização afirma:

A agroecologia tem sido a base científica das antigas práticas agrícolas da Índia. Essas práticas sustentáveis estavam produzindo o suficiente para atender às necessidades locais, usando uma ampla variedade de técnicas 'agroecológicas ou orgânicas', incluindo a reciclagem de todo o material orgânico; o uso de cepas de culturas adaptadas localmente; rotações de culturas e consórcios (incorporando leguminosas); o controle biológico de pragas e a criação de gado. (NAVDANYA, 2016, tradução nossa.)

A capacidade de articulação entre saberes é um dos princípios político-pedagógicos do curso de Licenciatura em Filosofia, e nós relacionamos a experiência indiana com a brasileira, visto a ampla confluência entre ambas as perspectivas agroecológicas.

No Brasil, nos últimos anos, observamos ataques brutais contra a natureza, contra as mulheres e o aumento significativo da fome. Perceber a relação existente entre a exploração e destruição da Natureza por um lado e a opressão, o empobrecimento e a violência contra as mulheres e outros grupos subalternizados por outro, é fundamental para a compreensão e transformação de um modelo de desenvolvimento que tem colocado a existência humana e de muitas outras formas de vida em vulnerabilidade e mesmo em risco de extinção. Ao realizar este debate, associamos tanto considerações teóricas de filosofias ecofeministas, quanto práticas em curso levadas a cabo por mulheres nos movimentos agroecológicos.

A agroecologia, como horizonte de enfrentamento, foi um dos eixos estratégicos escolhido por pessoas que lideram as lutas pela defesa de seus rios, campos e florestas como ponto de partida para a construção de pontes que possibilitem a troca de conhecimentos, experiências, vivências, alternativas e modos de existir que não sejam marcados pela violência e pela exploração dos sistemas alimentares dominantes.

O Quilombo do Campinho foi palco do IV Encontro Estadual de Agroecologia do Rio de Janeiro, e foi a partir de sua *Carta dos saberes ancestrais*, de 2017, que iniciamos a discussão sobre a conjuntura desses movimentos no nosso território. Em um segundo momento, a turma visitou o quilombo Cafundá Astrogilda e tivemos a oportunidade de conhecer, com os agricultores locais, as práticas de agroecologia desse território.

## Resultados

É revolucionário, dentro do cenário atual da educação, um curso público de formação de educadores que estabelece a pluralidade de saberes como imperativo



curricular, para além dos recortes eurocêntricos do cânone, ampliando a compreensão sedimentada de filosofia acadêmica e propondo uma maneira de fazer filosofia que esteja atenta e comprometida com as questões, demandas e urgências de nosso mundo e tempo. A proposta de avaliação desse curso envolve intervenção ou criação sobre um tema da bibliografia, promovendo relevância sócio-política e incentivando, na medida do possível, o engajamento em práticas, iniciativas e territórios que travem alguma luta de re(x)istência ambiental.

Outro fruto desse estudo foi a Iniciação Científica sobre *Ecofeminismos vividos no Sul Global: sementes de futuros possíveis para re(x)istirmos*, da professora Rebeca Furtado de Melo, que está trabalhando agroecologia e ética do cuidado com graduandas em filosofia. O projeto defende que a filosofia precisa ser capaz de criar um pensamento vivo e atual, em diálogo com nossa comunidade escolar e acadêmica, com os movimentos sociais, com as comunidades tradicionais e suas formas distintas de produzir conhecimento e com a sociedade em geral.

Esses estudos aprofundados estão plantando sementes para a prática docente que iremos realizar no solo da sala de aula ao finalizarmos a licenciatura, onde iremos germinar como profissionais de Educação Básica conscientes das nossas responsabilidades éticas, sociais, políticas e ambientais, capacitadas para fortalecer a agenda agroecológica e a lidar de forma aprofundada com discussões sobre os efeitos dos avanços do setor da agropecuária e a expansão da indústria alimentícia. Essas são questões contemporâneas fundamentais sobretudo em um país como o nosso que é um dos principais consumidores de agrotóxicos do mundo, marcado por inúmeras e radicais injustiças fundiárias e pelo fato da fome, infelizmente, ainda ser a realidade de muitas pessoas.

Além disso, as corporalidades que costumam ser excluídas do campo de conhecimento filosófico têm a oportunidade de pertencer a uma instituição de ensino público federal em uma das regiões geográficas mais vulneráveis e segregadas do município do Rio de Janeiro. A Zona Oeste, ao mesmo tempo, é um dos locais mais importantes em termos de produção agrícola da cidade, e abarca muitos territórios e movimentos que militam pela agroecologia. Neste sentido, estudar e discutir a agroecologia em um curso de formação de professores/as, sobretudo, a partir da articulação entre teoria e luta dos movimentos sociais, em uma estratégia de produção conjunta de conhecimento, tem uma grande potencialidade em termos de transformação social, através do conhecimento desses movimentos e territórios e das problemáticas e possibilidades da região. Acreditamos que uma maneira eficaz de trazermos a agroecologia para “a boca do povo” é ensinando sobre ela nas escolas.

## Referências bibliográficas

AARJ. **Carta dos saberes ancestrais (Carta política e agenda de lutas) – Outubro de 2017.** Disponível em



<<https://aarj.wordpress.com/2017/11/30/carta-dos-sabres-ancestrais-carta-politica-e-agenda-de-lutas-outubro-de-2017/>>. Acesso em: 29/06/2023.

CP2. **Filosofia**. Disponível em: <<http://www.cp2.g12.br/blog/graduacao/filosofia/>>. Acesso em: 29/06/2023.

LIMA, Aline Alves de; QUEIROZ, Ana Luiza; DORNELAS, Rafaela; SCHOTTZ, Vanessa. **Mulheres e soberania alimentar: sementes de mundos possíveis**. Rio de Janeiro: Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul (PACS), 2019. Disponível em:

<<http://pacs.org.br/biblioteca/mulheres-e-soberania-alimentar-sementes-de-mundos-possiveis/>>. Acesso em: 30/06/2023.

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismos**. Belo Horizonte: Editora Luas, 2021.

NAVDANYA. **Navdanya's Organizational Over View**. Navdanya, 2016. Disponível em: <<http://www.navdanya.org/>>. Acesso em: 28/06/2023.